

Clara - A Menina Que Sobreviveu ao Holocausto

Clara Kramer pertencia a uma comunidade de aproximadamente cinco mil judeus em Zolkiew, na Polónia, antes da Segunda Guerra Mundial. Este valor de população representava metade dos habitantes desta cidade. De referir que esta localidade do leste da Polónia teve uma história peculiarmente dramática. Em setembro de 1939 foi ocupada pelas forças nazis. Volvida uma semana, as forças soviéticas ocuparam a cidade. Muitos judeus foram enviados como refugiados para território soviético. Em junho de 1941, voltou a ser ocupada pelos alemães, mas de forma “leve”. Todavia, a partir de julho de 1942 o invasor e agressor nazi torna-se feroz. Com a assunção da “Solução Final”, os judeus foram enviados em várias remessas para esse horroroso campo de extermínio de Belzec, um dos campos criados na linha de fronteira com a União Soviética, denominada linha de Otto. Uma pesquisa recente indica um total de 434.508 vítimas dos alemães em Belzec. Quanto a Zolkiew, sabemos que as tropas soviéticas a libertam a 23 de julho de 1944.

No final da guerra, Clara e os pais encontravam-se entre as menos de sessenta pessoas que conseguiram escapar com vida. Juntamente com outros sobreviventes, Clara fundou o Centro de Recursos do Holocausto, na Universidade Kean, na cidade de Union, estado de New Jersey, Estados Unidos da América. Este centro responsabiliza-se, anualmente, para a sensibilização e formação de cerca de 1200 professores. Tem como lema a importância da preservação da memória.

“Tínhamos os corações partidos. Era o fim. O fim do mundo. Estas palavras foram escritas por Clara Kramer quando tinha 15 anos, e nelas está contida a agonia de um povo.

No dia 21 de julho de 1942, os Nazis conquistam a cidade polaca de Zolkiew e dão início à deportação e massacre de milhares de judeus. Clara e a sua família conseguem esconder-se num bunker apressadamente escavado à mão. A viver por cima deles e a protegê-los está a família Beck. Embora se diga antissemita, o Sr. Beck arrisca diariamente a vida pelas pessoas que acolheu. É um dos rostos secretos da resistência à barbárie.

No bunker, as condições de vida são inumanas, os relatos da morte de familiares e amigos são diários, o terror é constante. Mas os laços de amor e solidariedade que se estabelecem entre todos dão conta da grandeza que faz pulsar o coração humano. Clara escreve para sobreviver, para testemunhar, para se impedir de esquecer que a vida é, acima de tudo, um milagre.”

Segundo a sinopse das Edições Asa, estamos perante “uma história tão tocante quanto *O Diário de Anne Frank* e *A Lista de Schindler*. É assim que a imprensa internacional define este livro baseado na vida extraordinária de Clara Kramer. O seu diário está exposto no Museu Memorial do Holocausto, em Washington. O bunker ainda existe.

Base do texto. Sítio online da Editora Bertrand e das Edições ASA

e página da internet:

<https://www.holocausthistoricalsociety.org.uk/contents/ghettoss-z/zolkiew.html>

